



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

BIANCA RODRIGUES DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PUERPERAL NO DESMAME PRECOCE

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

NÚCLEO DE NUTRIÇÃO

BIANCA RODRIGUES DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PUERPERAL NO DESMAME PRECOCE

TCC apresentado ao Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, em cumprimento ao requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientador(a): Prof. Dra. Danielle de Andrade Pitanga Melo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do
SIB/UFPE

Oliveira, Bianca Rodrigues de.

A influência da depressão puerperal no desmame precoce /
Bianca Rodrigues de Oliveira. - Vitória de Santo Antão, 2023.

33 : il., tab.

Orientador(a): Danielle de Andrade Pitanga Melo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Nutrição - Bacharelado, 2023.

1. Depressão pós-parto. 2. Aleitamento materno. 3. Desmame
precoce. I. Melo, Danielle de Andrade Pitanga . (Orientação). II. Título.

150CDD (22.ed.)

BIANCA RODRIGUES DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PUERPERAL NO DESMAME PRECOCE

TCC apresentado ao Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, em cumprimento ao requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: 05/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dra. Danielle de Andrade Pitanga Melo
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dra. Michelle Figueiredo Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dra. Cybelle Rolim de Lima
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a todos que estiveram ao meu lado durante minha formação.
Em especial à minha filha, Hellena, que nasceu enquanto eu cursava o 5º período e
me deu ainda mais motivação para concluir o curso.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me dar sabedoria e força durante toda minha caminhada e me mostrar que há um propósito e um tempo para tudo na vida.

Aos meus pais que nunca mediram esforços para me apoiar no que fosse preciso para realização desse sonho, em especial a minha mãe que cuidou da minha filha desde o seu nascimento para eu pudesse continuar estudando.

À minha irmã que sempre me ajudou nos momentos mais difíceis da graduação e minha cunhada por também ajudar cuidando de Hellena sempre que precisei.

Ao meu marido por todo apoio desde o pré-vestibular, por sempre acreditar na minha capacidade de vencer os momentos de dificuldade.

Às minhas companheiras de graduação, do início ao fim, Maria Eduarda e Éllen Roberta, sempre dando suporte e compartilhando conhecimentos.

RESUMO

Depressão puerperal é um transtorno caracterizado por mudanças de humor, tristeza profunda, fadiga, alterações psicomotoras e cognitivas. Os sintomas da depressão puerperal normalmente surgem no primeiro trimestre após o parto e somado a eles tem o comprometimento do vínculo mãe e filho que pode resultar na dificuldade de estabelecer e dar continuidade a amamentação. O desmame precoce pode acarretar diversos malefícios para a criança a longo prazo, sendo desde a baixa segurança na mãe até diminuição do desenvolvimento motor e intelectual. O objetivo deste trabalho foi compreender como a depressão puerperal tem influência na amamentação e seu impacto no desmame precoce. Tratou-se de uma Revisão Sistemática da Literatura realizada através de busca nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde. Foram encontrados um total de 1.459 artigos, sendo selecionados 7 para compor a amostra após aplicação dos filtros e critérios de inclusão e exclusão. Os resultados encontrados apontam que a transmissão do conhecimento sobre a amamentação durante o pré-natal, o diagnóstico precoce da depressão puerperal e a presença de uma rede de apoio são fatores protetores contra o desmame precoce; enquanto o retorno precoce ao trabalho e baixo nível socioeconômico são fatores de risco. Por fim, os sintomas da depressão puerperal impactam negativamente no aleitamento materno, podendo ter, como consequência, o desmame precoce e a dificuldade na formação do vínculo afetivo entre mãe e filho. O diagnóstico e o tratamento precoce são essenciais para proteção do aleitamento correto, tornando essencial a participação ativa dos profissionais de saúde como rede de apoio da mulher no período pré e pós-parto.

Palavras-chave: amamentação; depressão pós-parto; desmame precoce.

ABSTRACT

Puerperal depression is a disorder characterized by mood swings, deep sadness, fatigue, psychomotor and cognitive changes. The symptoms of puerperal depression usually appear in the first trimester after childbirth and, in addition to them, there is the commitment of the mother-child bond, which can result in the difficulty of establishing and continuing breastfeeding. Early weaning can cause several harms to the child in the long term, ranging from low safety in the mother to reduced motor and intellectual development. The objective of this study was to understand how puerperal depression influences breastfeeding and its impact on early weaning. This was a Systematic Literature Review carried out through a search in the Pubmed and Virtual Health Library databases. A total of 1,459 articles were found, and 7 were selected to compose the sample after applying the filters and inclusion and exclusion criteria. The results found indicate that the transmission of knowledge about breastfeeding during prenatal care, the early diagnosis of puerperal depression and the presence of a support network are protective factors against early weaning; while early return to work and low socioeconomic status are risk factors. Finally, the symptoms of puerperal depression have a negative impact on breastfeeding, which may result in early weaning and difficulties in forming an affective bond between mother and child. Early diagnosis and treatment are essential to protect correct breastfeeding, making the active participation of health professionals essential as a support network for women in the pre- and postpartum period.

Keywords: breastfeeding; baby blues; early weaning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1. Descrição dos componentes de pesquisa da revisão sistemática.....	20
Tabela 2. Descritores do estudo.....	21
Figura 1. Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados.....	24
Quadro 1. Característica dos artigos selecionados para compor a amostra.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

OPAS - Organização

SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

UBS - Unidades Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	16
3.1 Depressão puerperal.....	16
3.2 Benefícios do aleitamento materno.....	17
3.3 Desmame precoce.....	18
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
5 RESULTADOS.....	23
6 DISCUSSÃO.....	28
6.1 Período gestacional e aleitamento materno.....	28
6.2 Depressão puerperal e desmame precoce.....	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A depressão puerperal que consiste em um episódio de depressão ocorrido nas primeiras quatro semanas após o parto, sendo mais intenso do que as vivências depressivas causadas pelo rompimento do vínculo intrauterino existente entre a mãe e o bebê (ALMEIDA; ARRAIS, 2016).

A depressão pós-parto além do sintoma citado anteriormente está associada a pelo menos quatro outros sintomas que incluem alterações no sono, no apetite, no peso, na atividade psicomotora, sentimento de desvalia, culpa, etc. (ALMEIDA; ARRAIS, 2016). Ao ser exposta ao quadro de depressão materna, a criança pode apresentar problemas de saúde, baixa autoestima e problemas comportamentais a longo prazo. (LINO, *et al.*, 2020).

Os sintomas quando apresentados de forma mais leve, caracterizam o transtorno de tristeza materna e quando apresentados em maior intensidade, chama-se psicose pós-parto, neste caso há um risco de vida tanto para o bebê quanto para mãe, fazendo-se necessário cuidados mais intensos (GOV-GO, 2019). Existem alguns fatores que são associados ao desenvolvimento da depressão puerperal, alguns deles são: falta de rede de apoio, gestação conturbada e dificuldade na amamentação (OLIVEIRA; DUNNINGHAM, 2015).

O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida possui inúmeros benefícios tanto para a saúde do bebê, como a redução do risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, alergias e infecções; quanto para a mãe que diminui o risco de câncer de mama e auxilia no retorno do útero ao seu tamanho normal (BRASIL, 2017). Um dos pontos positivos da amamentação que merece destaque é a promoção do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê.

O aleitamento é uma forma de comunicação entre estes indivíduos, todo o contexto da amamentação, não só o ato de alimentar o bebê, mas a forma que é segurado com firmeza, acalentado e cuidado, contribuem para o estabelecimento do vínculo entre eles. Além do que, ao amamentar corretamente, a mãe está contribuindo para a construção da saúde mental, caráter e personalidade do seu bebê (WINNICOTT, 1999).

De acordo com o que Freud descreve como a primeira fase da vida, a fase oral, que ocorre do nascimento até o desmame, aproximadamente 2 anos de idade, o prazer está associado ao ato de se alimentar, uma vez que grande parte da energia

sexual do indivíduo encontra-se nos lábios e língua, além da satisfação obtida com a ingestão do alimento proporcionado pela sucção. O interrompimento precoce dessa fase influencia diretamente na formação da personalidade do indivíduo (FERREIRA, 2014), além dos prejuízos causados à saúde deste bebê.

Apesar de muito importante, apenas 4 a cada 10 crianças são amamentadas exclusivamente até os 6 meses (OMS, 2021). O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo, total ou parcial, antes dos 6 meses de vida do bebê e se caracteriza como um fator predisponente para algumas doenças como desnutrição e obesidade infantil, além de contribuir para o aumento da mortalidade infantil (DIAS *et al.*, 2022). Ademais, pode interromper o desenvolvimento motor-oral adequado, provocando prejuízos na mastigação, deglutição, respiração e fala (SILVA *et al.*, 2017).

Constatando a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado para os casos de depressão puerperal e o risco de interferir no aleitamento materno, torna-se relevante, esta pesquisa, no intuito de conhecer os impactos na área, a fim de que os profissionais diretamente relacionados com o cuidado do binômio mãe-bebê possam planejar estratégias para gerar o bem estar para ambos e evitar o desmame precoce. Desse modo, propusemo-nos a responder ao seguinte questionamento: a depressão puerperal pode levar ao desmame precoce? Neste contexto, objetivou-se, neste trabalho, averiguar se a instalação de um quadro de depressão puerperal exerce influência de forma negativa na amamentação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Averiguar se a depressão puerperal exerce influência na amamentação e se impacta no desmame precoce.

2.2 Objetivos específicos

- Relacionar a depressão puerperal aos prejuízos na amamentação e na formação do vínculo afetivo entre mãe e bebê;
- Analisar a relação da depressão puerperal com o desmame precoce.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Depressão puerperal

A depressão puerperal normalmente ocorre entre a quarta e oitava semanas após o parto, um período marcado por mudanças hormonais e sociais, e é caracterizada por uma série de sintomas que incluem mudanças de humor, psicomotoras e cognitivas (MASTELLINI; SILVA, 2012). Porém, o risco de surgir os sintomas de depressão materna estende-se desde o primeiro mês gestacional até os primeiros anos de vida da criança (EVANS, 2012). A prevalência de depressão pós-parto no Brasil é acima da média mundial (BARBOSA, 2008) a OMS estima que cerca de 19% das parturientes apresentam transtorno mental, enquanto no Brasil encontra-se uma prevalência de pelo menos 1 a cada 4 mulheres (LEONEL, 2016).

Dentre os transtornos mentais relacionados com o período do puerpério, há mais duas categorias: baby blues ou tristeza materna e a psicose pós-parto (GOV-GO, 2019). A tristeza materna pode atingir até 60% das mães entre o terceiro e quinto dia após o parto do seu primeiro bebê e em geral melhora de forma espontânea com o passar dos dias, caracteriza-se pela mudança de humor repentina, choro fácil e irritabilidade (MASTELLINI; SILVA, 2012), já a psicose pós-parto é mais grave e oferece risco para a vida da mãe e do bebê, uma vez que é caracterizada por alucinações, insônia, agitação e irritabilidade, esse transtorno atinge entre 0,2 e 1% das puérperas (IACONELLI, 2005). O transtorno de ansiedade também pode ser mais recorrente neste período (CANTILINO *et al.*, 2010).

Os fatores que estão mais associados à depressão puerperal são: histórico de depressão, sintomas depressivos ou ansiedade durante a gestação e situações estressantes, como falta de rede de apoio, baixas condições financeiras e conflitos matrimoniais (LEIGH; MILGROM, 2008). Outros fatores que estão associados são parto prematuro, gestação indesejada, histórico de abuso sexual, baixa autoestima, baixo nível de escolaridade e dificuldade na amamentação (OLIVEIRA; DUNNINGHAM, 2015).

Esse transtorno afeta a estrutura familiar no nível psicossocial, com prejuízos significativos na formação da psique da criança (SILVA *et al.*, 2010). A figura que deveria ser responsável pelo cuidado e nutrição do bebê passa a ser a que negligência

seu papel, pois muitas vezes não consegue desenvolver atividades básicas e não supre as demandas da idade do seu filho (MASTELLINI; SILVA, 2012).

3.2 Benefícios do aleitamento materno

O aleitamento materno é reconhecido por seu benefício nutricional, imunológico, econômico, social e cognitivo; tornando-se totalmente aproveitados quando a amamentação é praticada por pelo menos dois anos, sendo exclusiva até o sexto mês de vida (FURTADO; ASSIS, 2018).

Segundo Brasil (2015), o aleitamento materno geralmente é classificado em:

Aleitamento materno exclusivo – quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
Aleitamento materno predominante – quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos.

Aleitamento materno – quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.

Aleitamento materno complementado – quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.

Aleitamento materno misto ou parcial – quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015, p. 13).

O leite materno é o alimento com maior quantidade de nutrientes e agentes imunológicos que protegem o recém-nascido de infecções (CAMPOS *et al*, 2020). Ele é composto por água, minerais, macro e micronutrientes em proporções apropriadas para o bebê, dispensando a utilização de suplementos vitamínicos (AZEVEDO *et al.*, 2015). Em resumo, é o alimento mais adequado para promover o desenvolvimento e crescimento eficaz da criança (SOUSA, *et. al.*, 2021).

A prática do aleitamento materno é de fundamental importância para a mãe, a criança e a sociedade, devendo ser sempre incentivada e protegida (LIMA *et al.*, 2019). Além dos benefícios para a saúde fisiológica do bebê, para a mãe diminui o risco de câncer de mama e auxilia no retorno do útero ao seu tamanho normal (BRASIL, 2015). Forma-se também um verdadeiro elo de afetividade, o qual é imprescindível para o desenvolvimento mental e psíquico do lactente (MACEDO *et al.*, 2015).

De acordo com as constatações realizadas por Winnicott (2021), a origem de boa parte dos problemas emocionais se encontra nas etapas precoces do desenvolvimento, em especial no vínculo mãe-bebê. É através da amamentação que a criança vivencia estímulos diversos e a interação estabelecida a cada mamada consolida sentimentos de segurança, proteção e bem-estar, os quais são fundamentais para um desenvolvimento infantil saudável (MACEDO *et al.*, 2015).

Segundo a descrição realizada por Freud (2016) das fases do desenvolvimento psicossexual do indivíduo, na fase oral ocorre o descobrimento do mundo através da boca e ocorre o primeiro molde da estrutura emotiva da criança através de seu contato com a mãe. Os bebês tornam-se de formas diferentes de acordo com as condições, favoráveis ou não. Por haver uma dependência absoluta, é necessário que haja uma conexão mãe-bebê e todo o contexto da amamentação está relacionado à formação desse elo (WINNICOTT, 2021).

É necessário que a mulher proporcione um ambiente apropriado para o bebê, onde sua interação com o meio possa se desenvolver naturalmente (WINNICOTT, 1999). Para isso, a rede de apoio é indispensável. A sociedade impõe uma cultura onde o homem não faz parte do processo de aleitamento materno, gerando desta forma, um distanciamento dele nesse momento tão importante para mãe e bebê (FERRAZ *et al.*, 2016).

É necessário que o pai e outros componentes da rede de apoio colaborem com as tarefas domésticas, cuidando de o bebê para a mãe descansar, e oferecendo apoio emocional, para que a mesma tenha condições de realizar o aleitamento materno adequadamente (SILVA *et al.*, 2012).

3.3 Desmame precoce

O desmame precoce é quando há a interrupção do aleitamento materno antes do bebê completar seis meses de idade (SILVA, 2020). De acordo com dados do SISVAN de 2022, foram acompanhados 117.370 bebês menores de seis meses nas UBS do Brasil e apenas 53% receberam aleitamento materno exclusivo.

São diversas as razões para a suspensão prévia da amamentação, dentre elas estão: questões anatômicas da mama, crenças passadas por gerações de que o leite é fraco (PARIZOTTO; ZORZI, 2008), uso de antibiótico para tratamento de patologias, ferimento das mamas e tempo longe do bebê devido ao trabalho (ARAUJO *et al.*,

2008). Sintomas de depressão puerperal também têm relação com a interrupção precoce do aleitamento materno (GAFFINEY *et al.*, 2014).

Dentre as principais consequências do desmame precoce para o bebê, estão: o desenvolvimento motor-oral inadequado, pois é durante a mamada que o desenvolvimento adequado das funções dos órgãos fonoarticulatórios (mandíbula, maxilar, língua, lábios, bochechas, soalho da boca, palato duro e mole, e arcadas dentárias) acontece (FRANÇA; COSTA, 2017), provocando prejuízos na mastigação, deglutição, respiração e fala (SILVA *et al.*, 2017).

O desmame precoce é um fator de agravo para problemas de saúde pública mundiais como desnutrição e obesidade infantil (DIAS *et al.*, 2022). Há também uma prevalência 3x maior de hospitalização ou morte causada por diarreia entre crianças de 0 a 6 meses não amamentadas, em comparação com as em aleitamento materno exclusivo (FAWZY, 2011). Segundo Bomfim *et al.*, 2021, esse aumento é causado pela baixa ingestão de anticorpos e imunoglobulina provenientes do leite materno, além de ocorrer a introdução precoce dos alimentos que proporciona um risco maior e contaminação à criança.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O método de pesquisa utilizado para a elaboração deste trabalho foi o de revisão sistemática da literatura, com a finalidade de reunir as evidências existentes por meio de metodologia confiável, rigorosa e reproduzível. O objetivo da revisão sistemática é localizar, avaliar minuciosamente e interpretar os estudos disponíveis para uma questão de pesquisa, área do conhecimento ou fenômeno de interesse (BRASIL, 2014). As seguintes etapas constituíram a elaboração da presente pesquisa:

a) Identificação do tema e da pergunta de pesquisa

Para construção da pergunta de pesquisa e seleção dos descritores para busca dos artigos científicos, foi utilizado o método do acrônimo PECO (BRASIL, 2014), descrito na **Quadro 1**:

Quadro 1 - Descrição dos componentes de pesquisa da revisão sistemática.

P	Problema	Verificar a influência da depressão puerperal no desmame precoce.
E	Exposição	Identificar artigos sobre a relação da depressão puerperal com o desmame precoce.
C	Controle	Analisar a literatura encontrada sobre a repercussão da depressão puerperal na amamentação.
O	Desfecho	Determinar o impacto da depressão puerperal no aleitamento materno.

Fonte: A autora (2023).

Baseado na aplicação dessa estratégia, esta pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: **“A depressão puerperal tem influência negativa no desempenho do aleitamento materno levando ao desmame precoce?”**

b) Estratégia de busca e elegibilidade

Após a definição da pergunta de pesquisa, foi dado início à busca na literatura. A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2022 e março de 2023. A pesquisa dos artigos científicos foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, BVS, LILACS e SciELO, após análise, foram selecionados artigos disponíveis na PubMed e BVS, pois continham artigos também encontrados nas demais bases.

A definição dos termos de busca se deu baseado no questionamento da pesquisa, sendo os seguintes descritores: depressão puerperal, desmame precoce e aleitamento materno. Nas páginas de busca foram realizados os cruzamentos dos descritores nos idiomas: português, espanhol e inglês, delimitando os estudos para o período de 2013 a 2023.

Quadro 2 - Descritores do estudo.

BASES DE DADOS	DESCRITORES		
	Português	Espanhol	Inglês
PubMed			
	Aleitamento materno	Amamentamiento	Breastfeeding
BVS	Depressão puerperal	Depresión puerperal	Postpartum depression
	Desmame precoce	Destete temprano	Early weaning

Fonte: A autora (2023).

Durante as buscas, utilizou-se o operador booleano “AND” para mostrar apenas artigos que continham todos os descritores. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, descritos nos tópicos I e II:

I- Para critérios de inclusão, foram considerados:

- Periodicidade dos últimos 10 anos (2013-2023);
- Conter no título e/ou resumo, todos os descritores selecionados por este estudo;
- Estudos com metodologia aplicada a puérperas;
- Trabalhos que avaliem a influência da depressão puerperal no desmame precoce.

II- Para critérios de exclusão, foram considerados:

- Artigos incompletos;
- Artigos duplicados;
- Artigos de acesso privado nas bases de dados selecionadas;
- Estudos que não apresentem sua metodologia aplicada a puérperas;
- Artigos científicos no formato de resenhas, cartas e editoriais.

c) Avaliação e definição das informações que foram extraídas dos estudos

Para a análise dos estudos, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Com o objetivo de obter as informações necessárias para a organização das tabelas e quadros dos resultados avaliados. Com a finalidade de encontrar a resposta ao problema da pesquisa.

d) Discussão e interpretação dos resultados

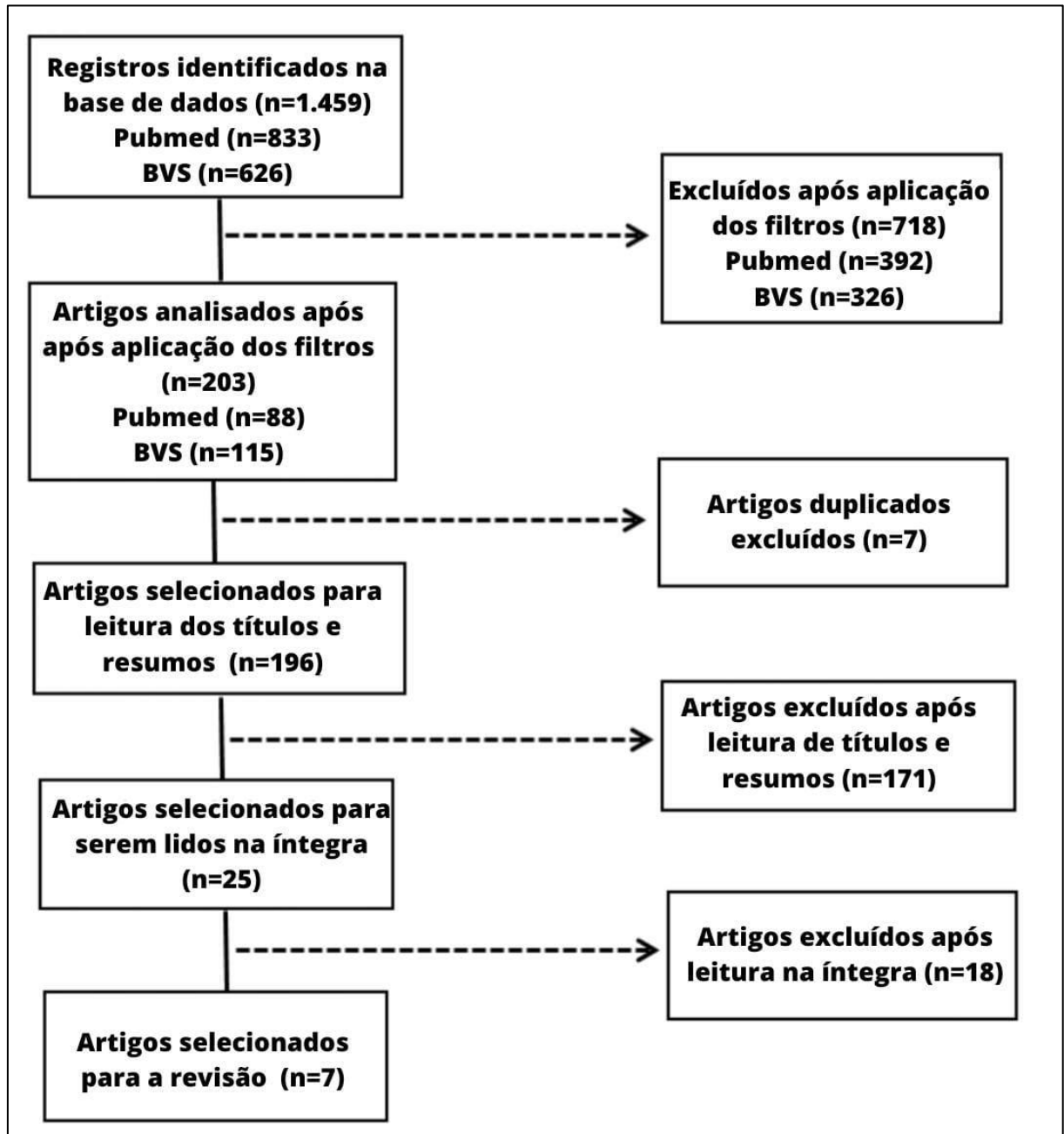
A discussão e interpretação dos dados teve como base responder o problema da pesquisa, baseando-se nos dados encontrados. Os resultados foram obtidos após comparação e discussão preservando a imparcialidade nos dados analisados.

5 RESULTADOS

Na análise inicial, foram encontrados 1.459 artigos. Após aplicação dos filtros (período entre 2013 e 2023; idiomas: inglês, português e espanhol) restaram 718, dos quais 203 correspondiam ao tema proposto pelo estudo. Foram descartados 7 estudos duplicados. Em seguida, foram lidos os títulos e resumos, restando 25 artigos para leitura na íntegra. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, restaram 7 artigos para compor a amostra. A Figura 1 ilustra como foi o processo de seleção dos artigos para compor a amostra desta revisão.

Para demonstrar a quantidade de artigos encontrados em cada base de dados, foi elaborado o Quadro 1 e para demonstrar as características dos artigos selecionados, foi elaborado o Quadro 2:

Figura 1 - Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados.



Fonte: A autora (2023).

Quadro 3 - Artigos selecionados para compor a amostra.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Delineamento	Síntese dos resultados
Toledo, C., <i>et al.</i> , 2021.	The significance of breastfeeding practices on postpartum depression risk.	Examinar a relação entre a prática de aleitamento materno e o risco de ter depressão pós parto.	Estudo transversal	Mulheres que estavam amamentando e mulheres que amamentaram por períodos mais longos tiveram menos risco de ter depressão pós parto.
Mercan, Y., Selcuk, K.T., 2021.	Association between postpartum depression level, social support level and breastfeeding attitude and breastfeeding self-efficacy in early postpartum women.	Investigar a associação entre os níveis de autoeficácia em amamentar de mulheres no pós parto e seus níveis de depressão, de apoio social e atitudes de amamentação no puerpério.	Estudo transversal	À medida que o nível de depressão das mulheres aumenta no período pós parto, o nível de autoeficácia na amamentação diminui. A autoeficácia em amamentar aumenta à medida que o nível de apoio social aumenta e as atitudes que impulsionam o comportamento de amamentação mudam positivamente.
Chang, Y.S., <i>et al.</i> , 2022.	Associations between breastfeeding intention, breastfeeding	Relatar as associações entre a intenção de amamentar, práticas de amamentação e	Estudo transversal	Os resultados mostraram que as mulheres que pretendiam amamentar durante a gravidez tinham menor probabilidade de ter

	practices and post-natal depression during the COVID-19 pandemic: A multi-country cross-sectional study.	depressão pós parto considerando fatores relacionados ao COVID-19 entre puérperas de cinco países.		depressão pós parto do que as mulheres que não pretendiam. As mulheres que não tinham intenção de amamentar, mas realmente amamentaram, tiveram maior chance de ter depressão puerperal do que as mulheres que pretendiam amamentar e realmente amamentaram.
Vieira, E.S., et al., 2018	Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study	Avaliar a autoeficácia em amamentar, a presença de sintomas de depressão pós-parto e a associação entre autoeficácia em amamentar e depressão pós-parto com o abandono do aleitamento materno exclusivo.	Estudo de coorte.	A autoeficácia em amamentar mostrou-se um fator protetor para amamentação exclusiva, enquanto a depressão pós-parto é um fator de risco
Zhu, Y., et al., 2023	Association between breastfeeding and perinatal depressive	Avaliar a relação longitudinal entre	Estudo longitudinal.	Mulheres que apresentaram sintomas depressivos 3 meses após

	symptoms: A 13-months cross-lagged analysis in China.	amamentação e sintomas depressivos perinatais.		o parto tinham maior probabilidade de interromper a amamentação.
Silva, C.S., <i>et al.</i> , 2017.	Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life.	Investigar a associação entre depressão pós-parto e a ocorrência de amamentação exclusiva.	Estudo transversal.	A amamentação exclusiva foi observada em 50,8% das crianças e 11,8% das mulheres apresentaram sintomatologia indicativa de depressão pós-parto. Na análise de regressão logística multivariada foi verificada uma maior chance de ausência do aleitamento materno exclusivo entre as mães com sintomas de depressão pós parto.
Oliveira, M.G., <i>et al.</i> , 2019.	Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno	Descrever sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	As dificuldades da depressão pós-parto no aleitamento são: falta de condições psicológicas, desencantamento e sentimentos como estresse, medo e tristeza.

Fonte: A autora (2023).

6 DISCUSSÃO

Os estudos selecionados para compor a amostra deste trabalho apontaram inúmeros fatores que podem ou não desencadear depressão puerperal e influenciar na amamentação, os quais serão analisados a partir de algumas categorias elencadas nos seguintes tópicos:

6.1 Período gestacional e aleitamento materno

O ponto de partida deve ser durante a gestação, uma vez que informações fornecidas durante o pré-natal contribuem para a decisão da mulher a respeito do aleitamento materno exclusivo (SILVA *et al.*, 2017), a orientação sobre amamentação nesse momento tem impacto positivo tanto na duração do aleitamento quanto na autoestima da mulher (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Quando há a construção da confiança materna para enfrentar as dificuldades na amamentação (VIEIRA, *et al.*, 2018) se estabelece a intenção em amamentar (CHAN *et al.*, 2022), o que fortalece o vínculo entre mãe e filho (MERCAN; SELCUK, 2021).

Já não ter intenção em amamentar durante a gestação e mesmo assim amamentar aumenta as chances de depressão puerperal e desmame precoce (CHAN *et al.*, 2022). Mulheres que apresentam sintomas depressivos na gestação (VIEIRA *et al.*, 2018), intercorrências, problemas conjugais ou ausência do parceiro também estão mais propensas a interromper o aleitamento precocemente (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O incentivo à amamentação é um fator protetor para o desmame precoce, exemplo disso é mostrado no estudo de Zhu, *et al.*, 2023 realizado na China, onde amamentar é componente das normas sociais e valores culturais do país, construindo uma intenção tão forte nas mulheres em amamentar que sintomas depressivos durante a gestação e após o parto não têm relação com o desmame.

6.2 Depressão puerperal e desmame precoce

Os 3 primeiros meses são cruciais, uma vez que quando a depressão puerperal é diagnosticada nesse período, as chances de desmame precoce são menores (ZHU *et al.*, 2023). Os sintomas da patologia dificultam o estabelecimento da conexão mãe

e bebê durante a amamentação (VIEIRA *et al.*, 2018), exemplos são os sentimentos de medo e de tristeza (OLIVEIRA *et al.*, 2019), o que pode aumentar 1,63 vezes mais chances de a mulher interromper o aleitamento materno exclusivo (SILVA *et al.*, 2017).

No estudo de Toledo C., 2021 mostra que quanto maior o número de semanas amamentando, menor as chances de desenvolver depressão puerperal. Sendo assim, o retorno ao trabalho, que em geral ocorre 120 dias após o parto, é um ponto negativo para o aleitamento materno exclusivo, pois o dificulta (VIEIRA *et al.*, 2018) e aumenta as chances do surgimento de sintomas depressivos nas mães que planejavam amamentar por um período maior e não conseguem (CHAN *et al.*, 2022). Nesse período se faz ainda mais importante a presença de uma rede de apoio (MERCAN; SELCUK, 2021).

Um outro fator considerado como de risco para o desenvolvimento de depressão pós-parto é o nível socioeconômico mais baixo (OLIVEIRA *et al.*, 2019), e como consequência impacta negativamente na amamentação (MERCAN; SELCUK, 2021). No Brasil, beneficiárias do Programa Bolsa Família, apresentaram maior chance de interromper o aleitamento materno exclusivo do que mulheres com maior renda per capita (SILVA *et al.*, 2017).

Apesar dos resultados mostrarem que a depressão puerperal tem impacto negativo na amamentação, o leite materno previne doenças, proporciona ao bebê o primeiro contato amoroso com sua mãe e pode prevenir a depressão pós-parto. Toledo, 2021 aponta que o ato de amamentar é benéfico para a saúde mental materna, mas é necessário a realização de estudos mais específicos para definir até que ponto a amamentação é positiva para saúde mental da mulher.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo reafirma a importância da presença de uma equipe profissional preparada para ser rede de apoio atuante desde o pré-natal. Os nutricionistas, nesse caso, têm o papel de realizar a educação nutricional, desmistificar crenças de que o leite materno é fraco, reafirmar o quão completo esse alimento é para o bebê, em questões nutricionais, emocionais e fisiológicas.

A maioria dos estudos mostraram que os sintomas depressivos têm impacto negativo na amamentação e na formação do vínculo afetivo entre mãe e filho. O diagnóstico precoce e ações preventivas durante a gestação são necessários para redução desse efeito. Os profissionais de saúde são uma rede de apoio essencial para o diagnóstico e tratamento da depressão pós-parto, mas também são ponto chave na sua prevenção e na realização do aleitamento materno conforme recomendado.

A ampliação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil no território do país pode ser uma ação eficaz para diminuir os índices de desmame precoce, pois o seu objetivo principal é intensificar ações de apoio, proteção e promoção ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável. A fortificação das equipes profissionais na atenção básica é necessária para que essas ações sejam realizadas com sucesso para que as gestantes e puérperas sintam-se acolhidas e seguras com os cuidados com o bebê e na prática da amamentação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. C.; ARRAIS, A. R. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 847-863, out, 2016.
- ARAÚJO, O. D. *et al.* Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.61, n.4, p. 488-492, 2008.
- AZEVEDO, A. R. E. *et al.* O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 439-445, 2015.
- BARBOSA, R. C. A. **Prevalência e incidência de depressão pós-parto e sua associação com o apoio social**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- BOMFIM, V. V. M. S. *et al.* Consequências do desmame precoce para a criança. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A importância da amamentação até os seis meses**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca#:~:text=O%20aleitamento%20materno%20reduz%20em,reduz%20a%20chance%20de%20obesidade>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Metodológicas: Elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco de prognóstico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CAMPOS, P. M. *et al.* Contato pele a pele e aleitamento materno em recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, 2020.
- CHANG, Y. S. *et al.* Association between breastfeeding intention, breastfeeding practices and post-natal depression during COVID-19 pandemic: a multi-country cross-sectional study. **Maternal and Child Nutrition**, Oxford. v.19, 2022.
- DIAS, E. G. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, São Carlos. v. 7, n. 1, 2022.
- EVANS, J. The timing of maternal depressive symptoms and child cognitive development: a longitudinal study. **Journal Child Psychiatry**, Oxford. v. 53, n. 6, p. 632-640, 2012.

FAWZY, A. *et al.* Early weaning increases diarrhea, morbidity and mortality among uninfected childre born to HIV-infected mothers in Zambia. **The Journal of Infectious Diseases**, Chicago, v. 203, n.9, p. 1222-1230, 2011.

FERRAZ, L. *et al.* Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 95-99, 2016.

FERREIRA, D. J. V. As fases do desenvolvimento psicosssexual humano. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Medicina. **PET docs**. Fortaleza: UFC, out. 2014. Disponível em: http://petdocs.ufc.br/index_artigo_id_398_desc_Psicologia%20M%C3%A9dica_pagina__subtopico_50_busca_#:~:text=Desde%20o%20nascimento%2C%20Freud%20a%20nutri%C3%A7%C3%A3o%20proporcionada%20pelo%20ato. Acesso em: 28 de janeiro de 2023

FRANÇA, D. N.; COSTA, M. A. A.; **Relação entre a amamentação e o desenvolvimento da musculatura orofacial**. 2014. 14p. Dissertação (Graduação em Odontologia) - Universidade Tiradentes, Aracajú, 2017.

FREUD, S. **Freud (1901-1905) - Obras completas Volume 6**: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016. 408 p.

FURTADO, L.; ASSIS, T. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. **Movimenta**, Goiânia, v. 5, n. 4, p. 303-312, 2018.

GAFFNEY, K. F. *et al.* Postpartum depression, infant feeding pactices, and infantil weight gain at six months of age. **Journal of Pediatric Health Care**, Saint Louis, v. 28, p. 43-50, 2014

GOIÁS. Governo do Estado de Goiás. **Depressão pós-parto**. Goiânia: Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, 2019.

IACONELLI, V. Depressão pós-parto, psicose pós-parto e tristeza materna. **Revista de psiquiatra clínica**, Santiago, v. 37, p. 278-294, 2010.

LEIGH, B.; MILGROM, J. Risk factors for antenatal depression, postnatal depression and parenting stress. **BMC Psychiatry**, London, v. 16, 2008.

LEONEL, F. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016.

LIMA, S. *et al.* Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 248-254, 2019.

LINO, C. M., *et al.* O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, Osasco, v. 23, n. 260, p. 3506-3510, 2020.

MACEDO, M. D. S. *et al.* Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e fatores de risco para o desmame precoce. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 1, p. 414-423, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10354>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.

MASTELLINI, H. F. Z.; SILVA, K. R. **Depressão pós-parto: uma questão de saúde pública**. 2012. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva e Saúde da Família) - Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2012.

MERCAN, Y., SELCUK, K. T. Association between postpartum depression level, soccial support level and breastfeeding attitude and breastfeeding self-efficacy in early postpartum women. **PLOS ONE**, San Francisco, CA, v. 16, n. 4, 2021.

OLIVEIRA, M. G., *et al.* Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 88-92, 2019.

OLIVEIRA, M. J. M.; DUNNINGHAM, W. Prevalência e fatores de risco relacionados a depressão pós-parto em Salvador. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, Salvador, v. 19, p. 72-83, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento#:~:text=No%20mundo%2C%20apenas%20quatro%20em,amamentadas%20at%C3%A9%20os%20dois%20anos>. Acesso em: 02 mar. 2023.

PARIZOTTO, J., ZORZI, N. T. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. **O mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 366-374, 2008.

SILVA, C. S. *et al.* Association between postpartum depression and the practice pf exclusive breastfeeding in the first three months of life. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 93, n. 4, p. 356-364, 2017.

SILVA, D., SOARES, P., MACEDO, M. V. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, MG, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017.

SILVA, F. C. S. *et al.* Postpartum depression in puerperal women: knowing the interactions among mother, son and família. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, p. 411-416, 2010.

SILVA, J. N. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Revista Artigos.Com**, [São Paulo], v. 20, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756>. Acesso em: 16 maio 2023.

SILVA, P. P. S. *et al.* The maternal perception on paternal support: influence on the duration pf breastfeeding. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 306-313, 2012.

SOUSA, F. L. L. *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 2, 2021.

TOLEDO, C. *et al.* The significance of breastfeeding practices on postpartum depression risk. **Public Health Nursing**, Boston, v. 39, p. 15-23, 2021.

VIEIRA, E. S. *et al.* Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto., v. 26, p. 1-8, 2018.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WINNICOTT, D.W. **Pediatria e psicanálise**. São Paulo: Ubu, 2021. 544p.

ZHU, Y. *et al.* Association between breastfeeding and perinatal depressive symptoms: a 13-months coss-lagged analysis in China. **Asian Journal of Psychiatry**, Amsterdam, v. 82, 2023.